

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

ESCAVAÇÃO E ATERRO/REATERRO DE VALAS

1. OBJETIVO

A presente especificação tem por objetivo definir as normas e diretrizes quanto aos serviços de escavação e aterro/reaterro de valas.

2. NORMAS APLICÁVEIS

Os serviços aqui descritos obedecem às prescrições da última revisão das seguintes normas e cadernos técnicos:

- ABNT NBR – 12266/1992;
- ABNT NBR – 7367/1988;
- ABNT NBR – 9814/1987;
- NR-18;
- SINAPI - Caderno Técnico de Composições para Aterro de Valas – Lote 3;
- SINAPI – Caderno Técnico do Grupo Escavação de Valas – Lote 3.

3. CONSIDERAÇÕES

A profundidade considerada no trecho a ser escavado é a média entre os pontos de montante e jusante.

A Escavação deve ser de acordo com os critérios do projeto de engenharia e aprovado pela fiscalização.

O reaterro deve ser feito de preferência com o próprio solo escavado, selecionado, livre de pedras, folhagem, etc. O material deverá ser lançado em camadas de 20 cm para a compactação.

Estão contemplados na composição de reaterro os esforços necessários para a umidificação do solo de reaterro, a fim de atender as exigências normativas e definições de projeto.

Após o assentamento da tubulação, executa-se o aterro lateral, região que recobre o tubo, atendendo as especificações de projeto e garantindo que a tubulação enterrada fique continuamente apoiada no fundo da vala sobre o berço de assentamento.

Prossegue-se com o aterro superior, região com 30 cm de altura sobre a geratriz superior da tubulação, nas partes compreendidas entre o plano vertical tangente a tubulação e a parede da vala. O trecho por cima do tubo não é compactado para evitar deformações ou quebras.

Os custos de reaterro manual nas camadas laterais e superior já estão contemplados na composição.

Terminada a fase anterior é feito o aterro final, região acima do aterro superior até a superfície do terreno ou cota de projeto.

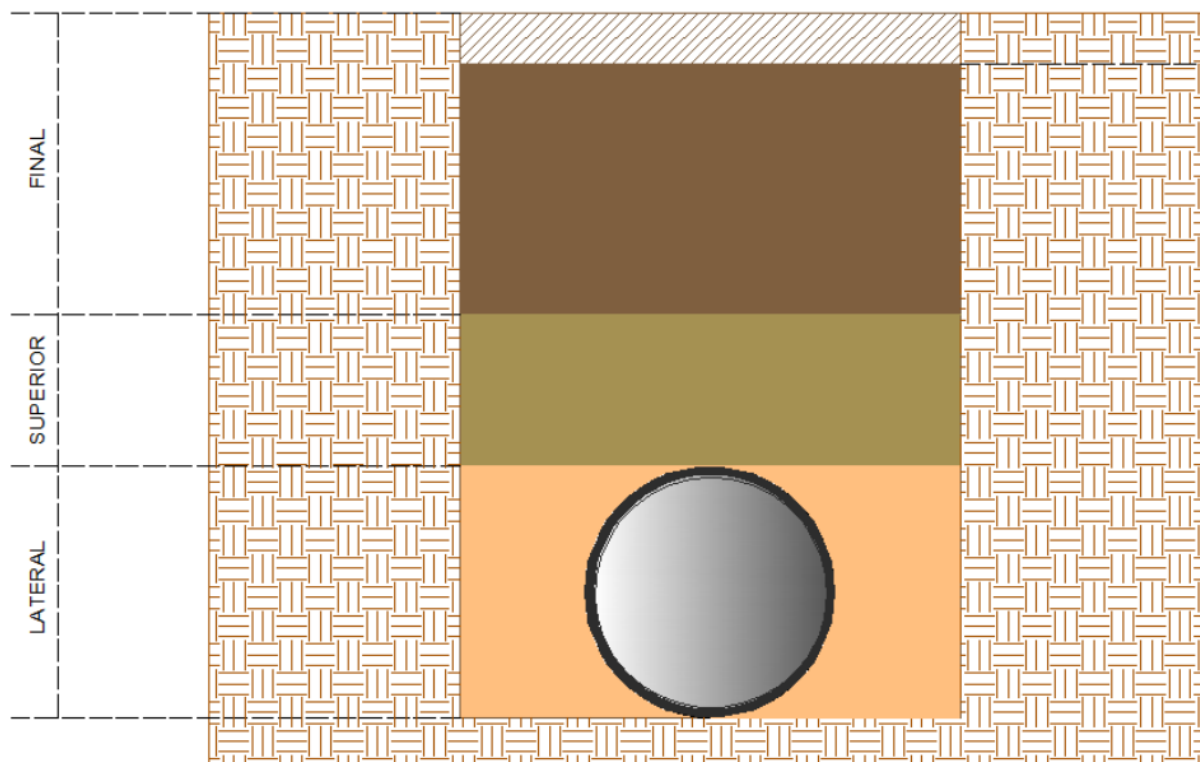


Figura. - Camadas de aterro conforme NBR 7367